

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

1. O que é o projeto Comer pra quê nas periferias?

É um projeto de mobilização das juventudes periféricas de todo o Brasil para a construção da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.

2. Quais serão as atividades do projeto?

Os jovens selecionados participarão de uma trilha de mobilização e comunicação composta por:

- dois encontros virtuais;
- mapeamento do território;
- uma oficina presencial na capital;
- desenvolvimento de ação territorial de comunicação/mobilização;
- participação em evento nacional, caso seja selecionado;

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

3. Vai ter encontro virtual?

Simmm!

Ao longo da trilha, teremos dois encontros virtuais:

O primeiro acontece antes da oficina presencial, no Esquenta. É o momento de conhecer a galera da sua cidade, entender como funciona a trilha, tirar dúvidas e receber todas as orientações para as atividades que vêm antes da oficina presencial, como o Mapa Falante.

O segundo acontece depois da oficina presencial, no Encontro de Curadoria. Nele, vocês vão compartilhar as ações realizadas nos territórios e trocar experiências com outros jovens.

Os encontros são um espaço para aprender, trocar ideias, fortalecer conexões e construir essa jornada junto com outros jovens de todo o Brasil!

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

1. O que será o mapeamento do território?

Será uma atividade participativa em que os jovens irão representar e refletir sobre a realidade do lugar onde vivem, a partir de suas próprias vivências, experiências e percepções.

No mapeamento serão identificados questões relacionadas à:

- alimentação;
- juventudes;
- qualidade de vida;
- meio ambiente;
- desafios sociais, territoriais e urbanos.

Mas calma: No encontro virtual serão apresentados exemplos, dicas e o passo a passo de como realizar o mapeamento. A equipe do projeto estará disponível para apoiar, orientar e tirar dúvidas durante todo o processo de desenvolvimento desta atividade.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

5. Vai ter encontro presencial?

Vai sim.

Cada capital terá uma oficina presencial com os jovens selecionados. Momento de trocar ideia, construir junto e fortalecer a rede das juventudes.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

6. O que é a ação territorial?

Será a hora de colocar a sua ideia na rua!

Após a oficina presencial, cada jovem irá pensar e desenvolver uma ação de comunicação ou mobilização social em seu território.

A proposta é compartilhar tudo que foi identificado, mobilizar outras pessoas e fortalecer debates sobre alimentação saudável, juventudes e os desafios observados no território.

Alguns exemplos de ações:

- roda de conversa;
- campanha nas redes sociais;
- vídeo;
- oficina;
- ação cultural;
- mobilização comunitária;
- entre outras possibilidades.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

7. Vai ter evento nacional?

No final da trilha, está prevista a realização de um Encontro Nacional, que reunirá jovens de todas as regiões do Brasil para compartilhar experiências, apresentar as ações desenvolvidas nos territórios e fortalecer uma grande rede de mobilização pela alimentação adequada e saudável.

No entanto, a indicação do jovem que participará neste evento será definida pelo grupo de jovens da cidade que participam do projeto como bolsistas e voluntários.

8. Quem pode participar da seleção?

Podem participar jovens que:

- tenham entre 18 e 29 anos (até 31 de agosto de 2026);
- morem em uma capital brasileira;
- se reconheçam como jovens periféricos;
- Tenha disponibilidade entre os meses de outubro de 2026 a março de 2027 para participar de dois encontros virtuais, totalizando o máximo de 6 (seis) horas, um encontro presencial de um dia e, ainda, para realizar a ação de mobilização/comunicação no território.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

9. Preciso morar em periferia para participar?

O Comer Pra Que nas Periferias é voltado para jovens periféricos e moradores de territórios em situação de vulnerabilidade social.

Quando falamos de periferias ou regiões periféricas, estamos falando de territórios que muitas vezes enfrentam desigualdades sociais, falta de acesso a oportunidades, serviços, lazer, cultura e outros direitos.

Mas, a periferia não é só um lugar no mapa. Também tem a ver com a forma como você vive, circula e se reconhece no seu território.

Por isso, essa é uma informação autodeclarada. Ou seja: considera a forma como cada jovem percebe, vive e se identifica com a realidade do seu território.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

10. Como será a seleção?

Em cada capital, serão convocadas:

- 20 pessoas com maior pontuação para as vagas de bolsistas;
- 5 para vagas de participação voluntária, ou seja, sem bolsa.

A seleção acontecerá em 2 etapas complementares, que irão avaliar a trajetória, o perfil e o engajamento dos candidatos, quanto sua capacidade de comunicação, criatividade e mobilização social.

A nota final será composta pela soma das duas etapas:

- 50 pontos da ficha de inscrição - 1º Etapa ;
- 50 pontos do vídeo ou áudio - 2º Etapa.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

11. Como funciona a 1ª etapa da seleção?

Nesta fase será avaliado o formulário preenchido pelo candidato, considerando informações relacionadas a:

- vulnerabilidade social e territorial;
- pertencimento ao território;
- participação em projetos, coletivos ou ações comunitárias;
- identidade e diversidade;
- engajamento social.

Também serão analisadas, caso o candidato apresente no momento da inscrição:

- cartas de recomendação;
- declarações de participação em projetos;
- registros fotográficos de experiências em iniciativas sociais, culturais e/ou comunitárias.

Os 50 jovens com maior pontuação, em cada capital, seguem para a segunda etapa.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

12. Como funcionam os critérios e pontuações de avaliação da 1ª etapa?

A 1ª etapa consiste na análise da ficha de inscrição e possui pontuação máxima de 50 pontos.

Nesta fase serão avaliados critérios relacionados a:

- vulnerabilidade social e territorial;
- engajamento comunitário;
- identidade e representatividade.

A nota será composta pela soma dos pontos obtidos em cada critério do formulário.

Os critérios estão divididos em 3 eixos: Vulnerabilidades (até 18 pontos); Engajamento (até 18 pontos) e Identidades (até 14 pontos), totalizando 50 pontos máximos.

Perguntas frequentes

**COMER
PRA QUÊ?**

EIXO	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Vulnerabilidades	Residência em área de vulnerabilidade	5 pontos
	Pertencimento ao território	2 pontos
	Acesso a equipamentos públicos essenciais	2 pontos
	Espaços públicos de convivência	2 pontos
	Condições de vulnerabilidade	2 pontos
	Cadastro no CadÚnico	5 pontos
Engajamento	Declaração de participação, carta de recomendação ou registro fotográfico (4,5 pontos por documento)*	até 18 pontos
Identidade	Autodeclaração como jovem periférico(a)	5 pontos
	Gênero (mulher cis ou trans/travesti, pessoa não binária, pessoas queer e transmasculinas/transfemininas)	3 pontos
	Orientação sexual (LGBTQIAPN+)	3 pontos
	Raça/cor (preto, pardo ou indígena) e etnia (povos e comunidades tradicionais)	3 pontos
TOTAL		50 PONTOS

*Terão pontuação máxima experiências relacionadas à promoção da alimentação adequada e saudável, segurança alimentar e nutricional, direitos das juventudes e/ou justiça social, especialmente em contextos de vulnerabilidade ou engajamento coletivo

13. Preciso enviar documentos de participação em ações ou projetos sociais, comunitários ou de extensão?

Não é obrigatório, viu? Mas, se você tiver, esses materiais podem ajudar a aumentar sua pontuação na primeira etapa da seleção.

Você poderá anexar:

- declarações de participação;
- cartas de recomendação (**consulte o Modelo da Carta:** <https://docs.google.com/document/d/1u6WnLcYfq6F7bGEngQPyb-6kAhyy3L8/edit?usp=sharing&ouid=118404883316863496095&rtpof=true&sd=true>);
- comprovantes de participação em projetos, coletivos ou ações comunitárias;
- registros fotográficos acompanhados de uma breve descrição da atividade realizada (**consulte o Modelo do Registro Fotográfico:** https://docs.google.com/document/d/1c0ZeAlu4L7SsC3jeEdTdS97iW6BczfRy/edit?usp=drive_link&ouid=105979163559350822604&rtpof=true&sd=true).

Vale participação em:

- projetos sociais;
- ações comunitárias;
- coletivos;
- projetos de extensão;
- movimentos culturais;
- iniciativas realizadas em escolas, universidades, organizações ou no próprio território.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

14. Posso participar mesmo sem experiência em projetos sociais?

SIM!

Experiências comunitárias podem contribuir na pontuação da etapa 1, mas o projeto também busca jovens com potencial, criatividade e interesse em participar.

15. Como funciona a 2ª etapa da seleção?

Os candidatos selecionados na primeira etapa, terão o vídeo ou o áudio analisados. Para construção do vídeo ou áudio o jovem deve escolher um dos desafios temáticos propostos pelo edital.

O material deverá apresentar:

- reflexões sobre o tema escolhido;
- relação com a realidade do território;
- propostas ou caminhos de solução;
- linguagem criativa e acessível.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

16. Como funcionam os critérios e pontuações de avaliação da 2ª etapa?

A 2ª etapa consiste na avaliação do vídeo ou áudio enviado e possui pontuação máxima de 50 pontos.

Nesta fase, a comissão irá analisar a capacidade do jovem de:

- comunicar ideias;
- sensibilizar outras pessoas;
- apresentar reflexões sobre o território;
- propor soluções criativas;
- mobilizar jovens e comunidades.

A nota será composta pela soma dos pontos obtidos em três critérios:

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

CRITÉRIOS	PERGUNTAS ORIENTADORAS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Envolvimento	O vídeo ou áudio consegue manter a atenção e destacar a importância do tema? Possui uma narrativa que provoca reações (empatia, tristeza, alegria, indignação, inspiração)? Utiliza testemunhos ou histórias reais?	15 pontos
Domínio e articulação do conteúdo	O vídeo ou áudio comunica claramente uma mensagem central? A sequência de informações é lógica e de fácil compreensão? Adota uma linguagem descontraída? Apresenta relação com os(as) jovens dos territórios periféricos?	15 pontos
Engajamento	A narrativa convida para ação individual e/ou coletiva?	20 pontos
TOTAL		50 PONTOS

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

Primeiro, você deverá escolher 1 dos desafios para desenvolver seu vídeo ou áudio:

- “Para onde vai o lixo?”

Reflexão sobre lixo, sustentabilidade, descarte inadequado e impactos ambientais nos territórios periféricos.

- “Quem consegue comer bem?”

Discussão sobre fome, aumento do preço dos alimentos, desigualdade social e acesso à alimentação saudável.

- “Quem cuida da alimentação em casa?”

Debate sobre divisão das tarefas domésticas, cuidado e desigualdade de gênero.

- “Ultraprocessados no caminho da escola.”

Reflexão sobre consumo de ultraprocessados, alimentação escolar e acesso à comida saudável.

Após escolher o desafio, elabore um roteiro para o seu vídeo ou áudio de forma a responder a pergunta orientadora: “Como sensibilizar jovens sobre a temática do desafio e sobre possíveis soluções para essa realidade?”. Não esqueça de falar seu nome completo, idade e cidade onde mora logo no início do vídeo ou áudio. O vídeo completo deverá ter no máximo 2 minutos!

Atenção para o tamanho do arquivo! Vídeos ou áudios maiores não serão avaliados e o candidato será desclassificado.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

É simples! Grave um vídeo ou áudio de até 2 minutos respondendo à seguinte pergunta: "Como sensibilizar jovens sobre a temática do desafio e sobre possíveis soluções para essa realidade?"

Antes de começar sua resposta, não esqueça de dizer:

- Seu nome completo;
- Sua idade;
- A cidade onde você mora.

Dicas:

- Grave em um lugar com boa iluminação e pouco barulho, se possível.
- Fale de forma clara e natural.
- Não precisa de edição profissional: queremos conhecer você e suas ideias!
- O vídeo pode ser gravado pelo celular;
- Não é obrigatório aparecer no vídeo;

A ideia não é fazer um vídeo ou áudio profissional, mas sim comunicar uma mensagem de forma criativa, autêntica e conectada com a realidade do território.

Atenção: vídeos ou áudios com mais de 2 minutos ou que ultrapassem o tamanho máximo permitido para envio não serão avaliados e o(a) candidato(a) será desclassificado(a).

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

19. O vídeo ou o áudio precisam ter qualidade profissional?

Calma, o vídeo ou a gravação é bem mais simples do que parece.

O projeto valoriza diferentes trajetórias e experiências. Você não precisa ser profissional da área nem ter equipamentos profissionais para gravação.

Serão valorizados:

- criatividade;
- vontade de participar;
- engajamento comunitário;
- interesse pelos temas do projeto.
- a qualidade profissional da gravação não será avaliada.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

20. Não gosto de aparecer em vídeo. Isso é um problema?

Nãooo. Mas não esqueça de falar seu nome completo, idade e cidade onde mora logo no início do vídeo ou áudio.

Você pode:

- fazer podcast;
- usar narração;
- gravar imagens do território;
- fazer entrevista;
- criar animação;
- usar avatar;
- ou inventar outro formato.

O importante é a mensagem 🎤

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

21. Qual pode ser o formato do vídeo ou áudio?

Os vídeos devem ser enviados nos formatos:

- MP4
- MOV
- resolução mínima de 480p
- tamanho máximo de 200 MB.

Já os áudios podem ser enviados em:

- MP3/M4A;
- OGG;
- OPUS;
- ou até mesmo áudio exportado do WhatsApp.

O tamanho máximo dos arquivos de áudio é de 100 MB.

Antes de enviar, vale conferir se:

- o áudio está dando para ouvir direitinho;
- o vídeo ou áudio está completo;
- e se a mensagem está clara e compreensível.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

22. Como envio meu vídeo ou áudio?

Você pode gravar seu vídeo ou áudio e subir em alguma plataforma de nuvem, como Google Drive, OneDrive, Dropbox, YouTube, entre outras.

Depois, é só copiar o link e inserir na ficha de inscrição.

Importante:

- confira se o link está funcionando;
- verifique se o acesso está liberado para visualização;
- mantenha o arquivo disponível por, pelo menos, 30 dias após a inscrição.

É importante que o link fique disponível por um período mínimo de 30 (trinta) dias para permitir o processamento e a avaliação de todas as etapas do processo seletivo.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

23. Quantas vagas estão disponíveis para o projeto?

O projeto vai reunir jovens de todas as 27 capitais do Brasil.

Em cada capital, serão selecionados:

- até 20 jovens bolsistas;
- no mínimo 5 jovens voluntários.

Ao todo, a seleção poderá contemplar até 540 jovens periféricos bolsistas em todo o país.

Os jovens selecionados como bolsistas receberão auxílio financeiro (bolsa) para participação nas atividades do projeto.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

24. Onde serão divulgados os resultados da seleção?

Os resultados serão divulgados por cidade no site do Comer Pra Quê?, no site da FUNDECC e, também, nas redes sociais do projeto, conforme o cronograma do edital.

Fica de olho nos canais oficiais para acompanhar as próximas etapas e convocações.

25. Quem não for bolsista pode participar?

Simmm!

Além das vagas de bolsistas, o projeto também terá vagas para jovens voluntários.

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

26. Fui selecionado(a) como bolsista. Como funciona a bolsa?

Os jovens selecionados como bolsistas poderão receber até R\$ 700,00 em auxílio financeiro para participação nas atividades do projeto.

O valor será dividido em 2 parcelas de R\$ 350,00, recebidas conforme a participação nas etapas do projeto.

1ª parcela — R\$ 350,00

Será recebida após:

- participação no encontro virtual pré-oficina;
- resposta à pesquisa online;
- elaboração do mapa falante do território;

2ª parcela — R\$ 350,00

Será recebida após:

- participação na oficina presencial.
- realização de pelo menos 1 ação territorial de comunicação/mobilização;
- envio do registro da atividade realizada;
- participação no encontro virtual pós-oficina.

Ou seja: a bolsa acompanha a participação nas atividades e o desenvolvimento das ações ao longo do projeto

COMER PRA QUÊ?



Perguntas frequentes

25. Tem chance de um(a) voluntário(a) virar bolsista?

Sim.

Caso algum(a) jovem bolsista desista do projeto ao longo das atividades, a bolsa poderá ser direcionada para um(a) participante voluntário(a).

Nesses casos, a pessoa voluntária melhor classificada no processo seletivo passará a receber a bolsa e poderá assumir a vaga de bolsista.